

Biblioteca Nacional
Lisboa



FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 6000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1898

A alienação das colonias

Ao concluir a série de considerações, que julgamos do nosso dever publicar, repellindo toda a idéa de alienação colonial, a tempo ainda das nossas palavras poderem ser escutadas e ouvidas, cumpre-nos ainda desenvolver o pensamento já expresso no final do nosso primeiro artigo. Demonstramos que ninguém quer arrebatar-nos violentamente as colonias; mostramos quanto era de pura phantasia *montanha de ouro* que da sua alienação nos poderia vir, e que apenas nos daria em resultado o ficarmos sem territorios, sem dinheiro, e sem vergonha; justificamos como, pela razão politica e pela necessidade economica, a perda das colonias seria egualmente a perda da nossa autonomia e independencia. Portanto, só nos resta morrer vergonhosamente, ou viver dos nossos proprios recursos.

O cyclo dos emprestimos, isto é, do recurso constante e impensado ao trabalho e ás economias dos estranhos, dentro do qual ha perto de 40 annos, o paiz se acostumou commodamente a viver, e em que nasceu, se creou e foi educada a geração actual, tem de considerar-se fechado. A parcial falencia de 1892, e as ambições e rivalidades das grandes potencias em procura de alargamentos territoriaes, e em busca de mercados, que lhes forneçam os meios e os recursos para o seu desenvolvimento economico, e sustentação dos seus poderosos mas carissimos armamentos militares, teem-nos encerrados como n'um circulo de ferro, que se estreitará até esmagar-nos de todo, no dia em que deixarmos de solver os compromissos financeiros que temos, ou em que leviamente aceitarmos offerlas, ou procurarmos emprestimos, que só com a mira no nosso dominio colonial, nos seriam feitos. E' uma dura e cruel verdade, e como todas as d'esta natureza, custosa de dizer, e ainda mais difficil de acreditar e tanto que com isso contam principalmente os que mais na nossa incapacidade para nos governarmos, do que na sua incontestavel força de nos vencerem e conquistarem, põem, comancia, soffregos olhares no nosso dominio africano.

Os governos estrangeiros conhecem por demais a desordem da nossa administração, a tibieza de animo e a mesquinhez de propo-

sitos dos nossos politicos, e o egoismo feroz e intransigente de que estamos possuidos, filho d'um caracter abastardado por 40 annos de moleza, pela gososa de uma artificiosa prosperidade e pela pratica de uma politica constitucional desmoralisadora e mentirosa. Crêem impossivel que uma grande reforma de costumes e de administração se possa fazer, e que haja quem queira e saiba impôr a todos os sacrificios indispensaveis, e uma ordem de coisas, que, regenerando e restaurando o antigo caracter nacional, salve o paiz. Aguardam, pois, confiados, e mais ou menos entendidos, o momento em que de *motu proprio*, sem compressões nem violencias, nós mesmos vamos loucamente e estupidamente entregar.

Teem razão os que assim pensam de nós?

E' a nós mesmos que cumpre dar-lhes a resposta.

Não ha duvida que a moleza, a inconsciencia, e o egoismo o mais feroz e ignaro, parecem entre nós dominar e subjugar a tudo e a todos, sem excepção. Mas o paiz não está pobre, tem nas suas colonias um dos mais vastos e fecundos campos para o exercicio da sua actividade economica, e o portuguez, muito embora menos illustrado que a maior parte dos seus concorrentes europeus, tem um temperamento doce, sobrio, e uma natural agudeza de ingenho, qualidades essas de superior valorisação. E' innegavel que a partir da crise de 1891, desde que a ruina do credito publico começou a fazer-se sentir nos seus effeitos, e uma pauta proteccionista o auxiliou, o paiz entrou de trabalhar, e um espirito de iniciativa appareceu, com resultados que são já hoje, apenas em meia duzia d'annos, tão importantes como incontestaveis. Foi a lei da necessidade que a isso o levou. E foram as nativas e apreciaveis qualidades do seu genio que tanto lhe permittiram fazer. Na industria, no commercio, como na agricultura, o paiz provou que era capaz de aprender e de trabalhar.

A ruina continuou só a accentuar-se no thesouro, o doloroso é, mas força reconhecê-lo e confessar-o, a administração publica é que não soube, não pode, ou não quiz acompanhar o esforço do paiz. E' ahí que está o inimigo, de cujo aniquilamento depende a salvação nacional. N'essa parte não ha só que melhorar ou emendar. E' absolutamente necessario e urgente mudar radicalmente de systema, de praticas, e de exemplos. E' toda uma obra a fazer, tão grande, tão custosa e tão ingrata, que raro é o que não acaba por

a declarar impossivel. E n'essa egoista ou cobarde affirmacão, todos, sem excepção alguma, se deixam ir ao Deus dará, procurando gosar o dia de hoje, e conllar, se é que confiam, em que mais uma vez se repita para nós o milagre de Ourique. E no entanto forçoso é sacudir este torpor, afugentar essa cobarde, abrir os olhos á evidencia e tentar um esforço supremo, ou cahir de vez, e para sempre na numero d'aquellas *nações moribundas* a que o estadista inglez acaba de prophetisar um fim tão proximo como vergonhoso.

Não ha situações por desesperadas que sejam ou pareçam, que o genio, o esforço e a vontade humana não possam mudar. Nos meados do seculo passado, um então pequeno paiz, a Prussia, viu-se assaltada por uma colligação de todas as grandes potencias militares. Ao começar a guerra dos *Sete annos*, diz um dos maiores historiadores modernos «não havia na Europa um unico politico ou um militar, que não estivesse convencido que o conflicto terminaria em poucos dias, pelo aniquilamento completo da casa de Brandebourg» e no entanto ao fim de sete annos a Prussia sahia da guerra gloriosa e intacta.

O mesmo historiador explicando este prodigio de genio, de coragem e de tenacidade escreve: «Frederico governou o seu reino como toria governado uma cidade cercada, sem procurar saber até que ponto as propriedades particulares seriam devastadas, ou suspensas as occupações da vida civil; só o preocupava fazer frente do inimigo. Enquanto restasse um homem na Prussia, esse homem poderia manejar uma espingarda; enquanto restasse um cavallo, poderia arrastar um canhão. Falsificou-se a moeda; deixou de pagar-se aos funcionarios civis; em algumas provincias o governo civil cessou completamente de existir. Mas havia centeio, havia chumbo e pólvora, e enquanto restasse a possibilidade de viver e de matar, o rei resolvera combater até ao fim.»

Ao terminar essa espantosa guerra, a Prussia perdera cerca de um sexto da sua população; mais de 15:000 casas haviam sido completamente queimadas; os metaes preciosos tinham desaparecido; só os invasores haviam tirado da Prussia mais de cem mil contos em contribuições de guerra; a fome, e as epidemias tinham aniquilado os rebanhos e o gado, como as pessoas; emfim todo o systema social estava arruinado. A capital, Berlim, fôra umas poucas de vezes tomada

e saqueada, mas o rei, ao entrar n'ella, depois de 6 annos d'ausencia foi loucamente aclamado pela população, datando d'essa epoca a reciproca e mutua confiança e união entre o paiz e os seus principes, e a formação de um caracter nacional, cujas virtudes e disciplina foram a origem do poderoso estado que nos nossos dias se mostra tão grande nas batalhas, como nas luctas pacificas do commercio e da industria. No decurso da guerra dos *Sete annos* por duas vezes Frederico o Grande, pensou em se matar; nunca em desmembrar ou retalhar o seu reino.

Por um concurso de circunstancias imperiosas a situação de Portugal acha-se ameaçada, e o rei no dilemma de salvar o reino, ou de o deixar perder, perdendo-se com elle. Póde dizer-lhe com o maior acatamento, mas tambem com a mais convicta firmeza, quem, como nós, nunca lhe faltou com respeitosa deferencia, e sempre procurou servir com provado desinteresse.

SECÇÃO AGRICOLA

A alimentação dos animaes domesticos

No nosso paiz pensa-se na alimentação de inverno, pouco mais que na de verão, a não ser em Traz-os-Montes e partes da Beira Alta onde as neves e gelos se tornam mais rigorosos; confin-se na natureza benigna, no clima doce que permite a pastagem no inverno, e o mais que se faz é colher algum feno e palhas para reserva; por isso os gados muitas vezes passam penurias, quando a chuva aturada ou a secca excessiva, impedem os animaes de sahir para a pastagem ou a terra de produzir hervagem.

Os paizes do norte da Europa, menos favorecidos pelo clima, e muito creadores de animaes, pensam mais nos rigores do inverno e previnem-se com alimentos para esse tempo.

Embora careçamos menos, é bom tirarmos d'elles o exemplo e proceder da mesma fórma.

De todas as forragens, a mais natural e apropriada a todos os animaes a que póde servir de balisa para ministrar as outras forragens, é o feno natural, isto é, a mistura de diversaservas seccas, bem são e bem limpas, sem bolores nem terra; mas não se segue d'aqui que convenha mais dar a todos os animaes sempre e só feno. Os alimentos devem variar no inverno, bem como com a idade e com o fim a que se destinam os animaes ou com o regimen a que estão sujeitos: os alimentos proprios aos animaes de trabalho não são os mesmos, ou têm preparação differente dos que mais se accommodam ás vaccas de leite ou aos animaes de engorda. Por isso, nos paizes que mais exploram as aptidões dos animaes, além de se armazenarem com todo o cuidado as palhas e fenos armazenam-se tambem raizes forraginosas e faz-se grande emprego de bagaços ou residuos das plantas que foram destilladas como a betarra-

ba, as batatas, milho, centeio e cevada, ou das oleaginosas amendoim, linhaga, amendoim, etc., a que se podem juntar, no nosso paiz, a alfarroba e figo, já muito explorados para a destillação no Algarve.

Os fenos e as palhas, dizem os mais autorisados praticos, devem gastar-se nos primeiros quatro mezes depois de colhidos; os bagaços podem conservar-se por muito tempo ensilados em boas condições.

Mas os fenos e as palhas tornam-se mais nutrientes por serem mais facilmente digeridos, quando são ministrados de mistura com os bagaços e raizes; portanto é no inverno que, tanto por conveniencia, como por necessidade, os fenos e as palhas devem ser dados aos animaes de mistura com as raizes.

Mais que a mistura com as raizes, pôde concorrer, para que as palhas sejam mais nutrientes, a fermentação que se lhes promove antes de serem dadas aos animaes; e a este respeito é bom saber o que já ha mais de sessenta annos escrevia e fazia o sábio Schweizer, director do instituto agronomico de Torandt, perto de Dresden, na Saxonia.

Escreveu elle que faltando-lhe, no inverno de 1836 a 1837 forragens a gado, em geral, lhe abateu em carne e as vaccas deixaram de dar leite; lembrou-se então de fermentar alguns alimentos e ao fim de algumas semanas todos os animaes tinham melhorado, porque comiam com mais appetite, e as vaccam davam crias robustas e bom leite.

Os alimentos que fermentavam eram só as palhas e batatas, o feno era dado em natureza, e os grão em farinha na agua.

Eis como elle diz que operava a fermentação:

«A falta de outro aparelho, mandou fazer uma caixa de taboas, dividido em tres compartimentos eguaes e bastante grandes para conterem a ração de um dia, podendo ser fechada, não hermeticamente, por uma tampa, e tendo fundos de corrediça para poder tirar o conteúdo de cada compartimento. A forragem fermenta ahí por tres vezes vinte e quatro horas, tempo sufficiente para lhe dar todas as qualidades requeridas. Cada dia tira-se o conteúdo do um compartimento, que se enche de novo logo a seguir (1).

«O gado gosta muito d'esta alimentação, quando ella adquiriu temperatura bastante alta e cheiro vinoso sensível. Chegada a este ponto (2), deve ser tirado da caixa e estendida para arrefecer. Estando mais tempo as forragens passam á fermentação podre e são repellidoas pelos animaes.

«Ponho em camadas alternadas as palhas cortadas, ou miudas e as batatas cortadas; faço comprimir tudo muito e regar com agua fria, de modo que toda a massa fique igualmente humedecida.

«A agua a mais sabe por baixo. Se faltasse humidade ou tivesse de mais não aqueceria convenientemente.»

As palhas de leguminosos, como ervilhas, lentilhas, ervilhas, etc., e as de pães, colre as gramineas, são mais nutritivas que as de cereaes e devem ser passadas nas machinas ditas corta-palha.

As raizes devem ser lavadas nos lava-raizes e divididas nos corta-raizes; quanto mais dividida e amolecida for a alimentação, mais facil se torna a digestão.

Os fenos artificiaes, ou de prados feitos pelo homem e compostos d'uma só especie de planta são, em geral, menos nutrientes que os fenos naturaes, que provêm do que no nosso paiz se diz lameiros, ou prados naturaes, ou de ferteis pastagens, ou mesmo de prados agricultados mas compostos de diversas especies; contudo alguns fenos artificiaes, como os de luzerna, trevo, ervilhaca o sanfeno podem substituir o feno natural.

O trevo faz beber os animaes e por isso convem ás vaccas leiteiras, para lhes augmentar a secreção das mammas.

(1) E' claro que quando se enche a primeira, vez, deve levar tres dias, ou antes tres vezes vinte e quatro horas, e ao principio do quarto dia tira o que se metteu no primeiro.

(2) Em certas regiões do nosso paiz, mais quentes que em Torandt, o tempo de sufficiente fermentação podera ser de menos de tres vezes vinte e quatro horas.

As batatas podem dar-se cruas, quando isentas de doença, misturando-as com feno; mas podem causar diarreias e até promover o aborto nas vaccas, especialmente quando grelhadas. Para evitar estes inconvenientes é bom cosel-as; d'esta maneira concorrem mais para a engorda, mas menos para a produção do leite.

Ha diversos aparelhos destinados á cozedura das batatas; os melhores são actuaes pelo vapor d'agua.

M. Rodrigues de Moraes.

(Da «Gazeta das Aldeias»).

PEROLAS E DIAMANTES

FLOR DO PARAIZO

Quando Deus fez o Eden deslumbrante
Aonde as flores todas fez brotar,
Quiz-lhes tambem uma rainha dar,
Obra da sua concepção gigante.

Então o seu poder immenso e amanto
Tomou dos soes a luz, e do luar
A doçura infinita p'ra formar
O aêr que alli reinasse, triumphante.

E esse sêr divino que formou
Foi uma mulher pura e a mais bella
Que até hoje o olhar meu encontrou.

A mãe de Deus em ti bem se revella,
O teu sopro celeste em ti passou,
Porque esse ente fôste tu, donzella!

Ernesto Pereira.

CORREIO DAS SALAS

Ainda se conserva na sua casa da Magdalena, em Pedragoa, o nosso illustre conterraneo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral do governo civil d'Aveiro.

S. ex.^a sabendo que n'aquella freguezia se estava procedendo a uma vistoria judicial, aguardou o regresso do merecissimo juiz de direito, sr. dr. Francisco d'Almeida Passanha e offereceu a este magistrado, bem como a todas as pessoas que o acompanhavam um opiparo jantar, ao qual assistira além do integerrimo juiz, entre outros, o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, illustra deputado, dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, Antonio José da Silva, Gaspar Emilio Lopes Guimarães, João José d'Abreu Araujo, José Antonio Pinheiro e Francisco Feio.

Esteve ante-hontem n'esta villa, o sr. Augusto Eduardo d'Araujo Cerveira e Serra, digno inspector do sello n'este districto.

CHRONICA

Eleição municipal

Crêmos que está recleita a camara municipal d'este concelho. Algumas horas mais e teremos d'isso a certeza pelo resultado da assembleia do apuramento, se elle se realizar, pois, pode bem succeder como com a eleição de domingo que aqui passou com mais velocidade de que o gato por cima de brazas, e com tanta velocidade que... ninguem viu semelhante acto!

Lá que se fizessem sómente as actas, visto não haver opposição, vá; mas nem no menos a formalidade legal chega a ser desprezo, e mais de que isso — uma troça completa á lei e ao proprio Zé!

O nosso artigo

O nosso presado collega «Tarde» tem publicado nos seus ultimos numeros uma série de artigos notabilissimos acerca da alienação das colonias.

Este momentoso assumpto é tratado com grande elevação e os interessantes artigos da «Tarde» tem sido transcriptos com justas palavras de applauso em varias jornaes. Ao ultimo d'esses artigos damos hoje cabida no lugar de honra da nossa folha.

Do digno director das Obras Publicas

Pedimos ao sr. director das Obras Publicas d'esto districto para ordenar aos cantoneiros a quem está confiada a limpeza e conservação da estrada real, d'esta villa, para que façam applicar a respectiva multa aos donos da immensidade de suinos que vagueiam livres e constantemente por ella, damnificando-a, e para evitar que a propriedade alheia seja invadida d'esses roedores que devastam tudo que encontram.

Fazemos este appello a s. ex.^a pela certeza que temos de que a nossa voz se perderia no deserto da secretaria municipal, pois era ao illustre senado que cumpettia a seu turno, fazer executar as disposições do seu codigo de posturas, que não é letra morta, e crêmos não estar precripto.

Fallecimentos

Finou-se na segunda-feira ultima na sua casa do Sobreiro, da vizinha freguezia da Lage, o nosso saudoso amigo e subcriptor, sr. Joaquim Augusto Alves dos Santos, que foi victimado por uma tuberculose quando a vida lhe principiava a sorrir, pois apenas contava 19 primaveras.

O desditoso mancebo possuia um formoso coração de muito bons sentimentos e excellentes qualidades, que o tornavam digno da estima de todos que o conheciam.

O finado era filho da ex.^{ma} sr.^a D. Theroza de Jesus Alves dos Santos e sobrinho dos ex.^{mas} srs. dr. Domingos José dos Santos, advogado em Braga, e José Ferreira Lopes Ferraz, e cunhado do nosso amigo, sr. Francisco Augusto Gonçalves Franco.

Ao seu funeral que foi muito concorrido assistiram não só as pessoas mais gradas da freguezia, como d'outras localidades.

Sobre o feretro foi deposta uma corôa de flores naturaes com a dedicatória: «Eterna saudade de tua mãe, irmãs e cunhados».

Recebeu a chave do caixão o ex.^{mo} sr. José Antonio Dias da Silva e Souza, abastado capitalista d'aquella freguezia.

Que descanse em paz tão saudoso amigo e a toda a familia enviamos sentidos pezaes.

Falleceu na madrugada de quinta-feira, em Braga, em casa do sr. José Antonio Ferreira, industrial, da rua de S. Marcos, o sr. Manoel José Ferreira, viuvo, proprietario, de 39 annos d'idade, que exercia aqui o cargo de official de diligencias. Succumbiu a uma leão cardiaca.

O funeral effectuou-se na sexta-feira na igreja das Terceiras, sendo fo cada-ver sepultado em seguida no cemiterio publico d'aquella cidade.

A noticia inesperada do seu fallecimento causou aqui triste impressão por que o finado era geralmente estimado pelas suas boas qualidades.

Puz á sua alma.

Feira annual

Realison-se domingo a costumada feira annual no Pico de Reglados, d'esto concelho, denominada — dos Santos.

O esplendido tempo que esteve concorrido muito para a grande quantidade de feirantes que alli foi.

Segundo nos consta effectuaram-se bastantes transacções.

A ordem não foi alterada.

LIVROS & JORNAES

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, vai lançar no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

O novo romance é o 1.^o de «A Nova Collecção Popular», o que tanto vale dizer que será mais um successo de livreria como o dos romances «A Toutinegra do Moimho», «A Irmãzinha das Pobres», «O Regimento 146» e «Os Dois Garotos» em publicação.

A casa Bertrand iniciou com «A Nova Collecção Popular» uma forma de publicação de romances diversa da até então conhecida, e que, embora tenha sido imitada, nenhuma imitação comtudo a excede nem sequer eguala na escolha das obras e no trabalho material do livro.

As gravuras dos melhores artistas francezes, nitidamente impressas, o typo e o papel dão á «Nova Collecção Popular» uma forma attraente e agradável, o que torna todos os romances do que se compõe dignos de serem conservados com estima.

Os brindees, que a casa Bertrand distribue aos assignantes, são quadros de primeira ordem, feitos sobre assumptos portuguezes, e proprios para decoração da mais rica como da mais modesta sala.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como no-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milliares.

O novo romance, a avaliar pelo fasciculo que temos presente, despertará o maior interesse aos leitores.

Os amores de Camillo

Recebemos o n.^o 7 d'este interessantissimo livro de Alberto Pimentel que tão minuciosamente conhece a vida do nosso grande romancista.

E' edição dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa. Vêr o annuncio na respectiva secção.

Os dramas dos Engatados

A empreza editora dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa, prima sempre na escolha dos romances que fornece ao mercado litterario em optimas condições de edição e preço. Agora está ella publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engatados» — cuja caderneta n.^o 2 recebemos e agradecemos.

Moda Elegante

Recebemos e agradecemos o numero 43 da «Moda Elegante» maguifica publicação, deveras interessante.

Vem como sempre, esplendido este numero que acabamos de receber, importantissimo semanario illustrado de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras.

Em resumo a «Moda Elegante» é não só uma publicação util e interessante, mas um verdadeiro mensageiro das familias a quem prestará enumeraveis serviços.

O suplemento illustrado do «Seculo»

Entrou no segundo anno de existencia o chistoso supplemento do «Seculo», que faz as delicias dos que sabem e querem rir.

Pôdo dizer-se que o nosso collega entrou com o pé direito na imprensa humoristica.

Não sabemos da publicação no seu genero que se lhe avanteje em graça e humour. As nossas felicitações.

Uma doidivas

Recebemos as cadernetas 12 e 13, que fazem parte do segundo volume d'este bello romance da collecção Paulo de Koch que está sendo primorosamente editada pela acreditado casa dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa.

A Moda Illustrada

Recebemos o n.º 508 d'este excellente jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora Alice de Athayde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

Os dois Garotos

Já vae no segundo volume e com regularissima distribuição esta obra monumental de Pierre Decourcelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. É uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recomendar aos nossos leitores.

vuras. É uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recomendar aos nossos leitores.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellentissimo semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 - Porto.

Código Administrativo

Approvedo por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguida de Repertorio alfabético e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunales administrativos. — Preço 240 réis.

É a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para mo de devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a officina e a unica que tem Repertorio, important, te auxilio para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de Tabella de emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

nistrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

A Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.º 7 do IX tomo d'esta revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges e de que são abalizados redactores os snrs. Antonio Augusto dos Santos, Cincinnato da Costa, Philippe E. A. Figueiredo, Henrique de Mendia, José Verissimo d'Almeida, D. Luiz de Castro, Secretario do Monte Pereira, F. Julio Borges Secretario da Redacção.)

A redacção e administração é na rua Aurea, 186 e 188 - Lisboa - e o sumario do presente numero é o seguinte:

ANNUNCIOS

Comarca de Vila Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escriptorio do quinto officio, correm editos de trinta dias citando os interessados Rufino Pereira da Trindade e mulher Rita da Trindade, Francisco José, Bento Pereira, solteiros e Manoel Pereira, casado, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Agueda da Rocha, moradora que foi na freguezia de S. Miguel de Prado, sem prejuizo do seu regular andamento.

VERIFIQUEI: — F. PESSANHA. (1080)

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, crê que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mayer

3 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamounix e da Martyr.* Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiuqnos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

Os DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

EUGENIO SUE

Edição da Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA
Rua do Norte, 145 — LISBOA

A publicação mais barata no seu genero

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compor-se-ha de 3 folhas in-4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS — CADA ENTREGA — 50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 251 rs. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncie.

Romance de palpitante actualidade ORIGINAL DE JOÃO CHAGAS Illustrado com perto de 200 grav. e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta

60 REIS — CADA SEMANA — 60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA. — Rua do Norte, 145, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncie. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 125 e 162.

OS DOIS GAROTOS

Grande romance dramatico por PIERRE DECOURCELLE

Esta obra intitula-se em francez LES DEUX GOSSES e é a transformação em romance, operada pelo proprio auctor, d'esse drama extraordinario que ha dois annos se representa todas as noites no theatro l'Ambigu, de Paris, onde foi ha poucas semanas festejada a sua

1.000.ª REPRESENTAÇÃO !!!

Depois de haver sido traduzido em todas as linguas da Europa e de haver subido á scena em todas as cidades do continente, esse drama foi enfim representado no Brazil por mais de uma companhia com extraordinario exito, e vae subir á scena em Lisboa e Porto nos theatros da Trindade e D. Affonso, onde o aguarda o mesmo successo.

É neste momento particularmente opportuno que vamos lançar á publicidade o romance extrahido d'essa magnifica peça theatral e que a excede de muito interesse palpitante, em emoção e em surpresas de toda a ordem.

OS DOIS GAROTOS constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrado com mais de 200 gravuras.

Cada semana 3 folhas com 3 gravuras **60 réis.** — Fasciculos quinzenaes: 6 folhas com 6 gravuras **120 réis.**

Assigna-se desde já na Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS — rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

AS DUAS RIVAES

Por XAVIER DE MONTÉPIN

XAVIER DE MONTÉPIN, sem duvida o primeiro romancista contemporaneo, resolveu sabir da sua abstenção e voltar de novo aos seus trabalhos litterarios, a pedido d'um seu intimo amigo, editor parisiense, recebendo d'elle uma carta cujo fac simile se encontra n'uma das primeiras paginas d'este romance que vamos editar.

AS DUAS RIVAES romance cuja publicação está actualmente findando em Paris, tem produzido a mais extraordinaria sensação n'aquelle portentoso meio litterario, em que as edições se succedem com uma rapidez verdadeiramente vertiginosa, e em que por isso mesmo só obtem notoriedade os trabalhos, que tem merito real e incontestavel.

As circumstancias especiaes em que a obra foi escripta, e a elevada cotação do nome do seu auctor, constituem a nosso ver a mais eloquente das recommendações para este trabalho admiravel, cujo direito da publicação foi por nós a quirda á custa de enormes sacrificios que allás esperamos serão compensados pelo favor dos nossos respeitados assignantes, que tanto nos tem auxiliado e distinguido sempre, e aos quaes mais uma vez manifestamos o mais fundo e sincero agradecimento.

Dois brindes a cada assignante d'este romance

1.º brinde no fim do 1.º volume

Panorama da cidade de Lisboa

Abrangendo desde a antiga estação do caminho de ferro do norte até á barra, e juntamente outro panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara, que alcança desde a Penitenciaría até á margem sul do Tejo. Um album com 19 paginas.

2.º brinde a distribuir no fim da obra

Panorama da cidade do Porto

Copia de photographia, representando o rio Douro, a serra do Pilar, as pontes monumentaes D. Luiz e D. Maria Pia, e a parte da cidade até á torre dos Clerigos. A estampa é em chromo de 14 cores e mede 72 por 60 centimetros.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300 — Semestre 700 — Trimestre 360

A empreza da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos — Direcção do jornal «A Bordadeira» — Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Journal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloriados
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pela *A Leitura*, no seu 61.º fasciculo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociaes

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO
de
BALSAC

o qual termina no fasciculo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, annua-nos a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA*—fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

ANTONIO NOBRE

SÓ
2.ª edição
Preço. . . . 800 réis

Gullard, Aillaud & C.
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O maior successo dramático dos últimos tempos!

LOUIS BOUSSENAUD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de *Louis Bousseaud* offerecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x80 o. reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez **Alfredo Roque Gameiro**, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nos a um exito colossal, pois, como raro, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal **BLANCHE DE MIREBOURG**

DIRECTORES PROPRIETARIOS **Gullard, Aillaud & C.**

Paris — 96, Boulevard Montparnasse
Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª
Portugal Assignatura Brazil
4\$000 réis — Um anno — 28\$000 réis
2\$100 » — Seis mezes — 16\$000 »
1\$100 » — Tres mezes — 8\$000 »
100 » — N.º e molde cortado — 1\$000 »
O numero com um molde cortado e
180 » — figurino colorido — 1\$200 »

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições das prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

UMA DOIDIYANAS

Tradução de **AUGUSTO DE LACERDA**

Decimo segundo romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-segundo livro da nossa collecção escolhemos o famigerado romance intitulado

As Mulheres, o Jogo e o Vinho

uma das magnificas produções do notovel romancista **PAULO DE KOCK**, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Coitadinho</i> , 1 volume 600	<i>O meu esauho Raymundo</i> , 2 vol. illustrados 850
<i>Zizina</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. 800
<i>O homem dos tres calções</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>Fidalgos e Plebeus</i> , 2 vol. illustrados 1000
<i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados 700
<i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados 800
<i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de **LIBANIO & CUNHA**, rua do Norte, 145—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização do conhecimentos agrícolas
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Leites, da Universidade, Accademia Polytechnica do Porto, Instituto do Agronomia de Lisboa; directores e professores das escolas agricolas do paiz; meliços, advogados, chimicos, engenheiros, agrónomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viucultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1898

Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispenzavel na casa de todos o agricul. 3.º anno da publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes a a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre. A *Gazeta das Aldeias* tem hierarchia da imprensa produzida os maiores valores e é considerada como um guia ro-
SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1216—PORTO

UM LIVRO INDISPENSÁVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por **VIRGILIO CARLI**

Perito em exames de letra nos tribunales de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo **DR. ARAUJO E MELLO** advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

I PARTE — Os exames e os peritos
II PARTE — A escripta e as suas modificações
III PARTE — Analyse dos signaes

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cartomudo, **300 réis** e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de **J. J. de Mesquita Pimentel**, rua de D. Pedro—PORTO.